

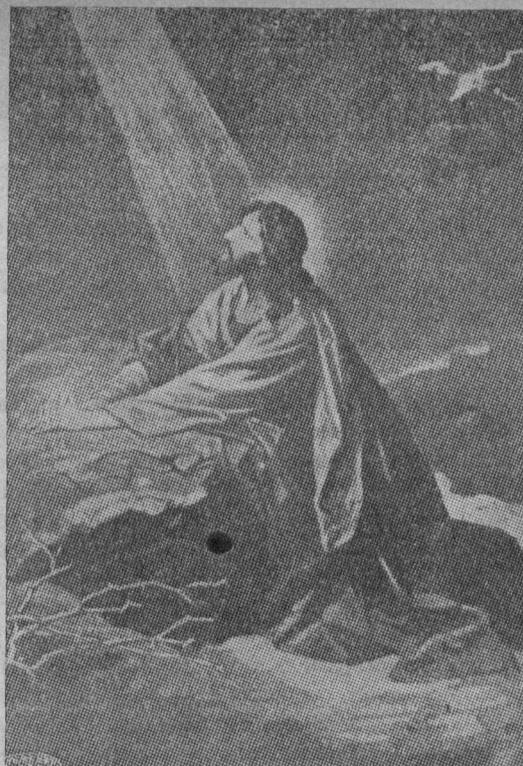
SETEMBRO - OUTUBRO

1951



LUZ

NAS



“Pondo-se de joelhos orava”

TREVAS



N.º 9 — ANO XXV

287

Jesus no horto da humilhação

«E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras: e pondo-se de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. E posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até o chão». Lucas 22:39-44.

No sopé do Monte das Oliveiras achava-se o horto chamado Getsêmane, que significa «lagar de azeite», ali Jesus costumava ir para orar, muitas vezes durante o seu ministério. Aproximava-se o momento do Pastor ser ferido e as ovelhas do rebanho ficarem dispersas, porém Cristo amou o seu rebanho e se entregou por ele, preveniu-os que depois da provação os tornaria outra vez debaixo dos seus cuidados e direção. Mas, os apóstolos confiavam em seus bons sentimentos e bons desejos para poderem suportar a provação que os esperava, por isso Jesus leva-o a procurarem socorro na oração.

Jesus entrando no recesso do olival pôs-se de joelhos e orava; neste momento o Salvador, já sentia-se à sombra do sacrifício pela expiação dos pecados da humanidade. Na expressão das suas palavras temos a afirmação de que estava sofrendo indizivelmente, na sua alma, na sua natureza humana, em seu ser íntimo no centro de sua vida intelectual e espiritual, sofria tão fortemente que chegava a agonizar. Jesus orava tão intensamente, que veio-lhe um suor, como de grandes gotas de sangue, que corria sobre a terra. O sentido natural deste fenómeno, é um sintoma e resultado de sua agonia mortal, o suor ensanguentado demonstra que a natureza física de Jesus foi de tal maneira

alterada pela pressão violenta de suas emoções, que transnudou sangue por todo o corpo. A ação dos sentimentos sobre o movimento do sangue é muito conhecido. A vergonha faz enrubecer a face; a cólera ou raiva faz purpurear o rosto; é só imaginar intensificada esta ação e o sangue exsudaria pelos poros da pele. A ciência médica reconhece a hemorragia cutânea, como resultado de intensa agitação mental. Não quer dizer com isso que a natureza humana de Jesus recuava diante da perspectiva dos sofrimentos cruelíssimos da morte de cruz, pois a expectativa desta morte esteve sempre presente durante a sua vida ministerial e dela falou diversas vezes aos seus discípulos.

Consumava-se no Getsêmane, o que havia de ter a sua culminância na cruz do Calvário, Jesus pôs-se por expiação do pecado e ao mesmo tempo exercer a função de sacerdote. Portanto, agora achava-se frente a frente com essa sua audácia de carregar sobre si mesmo os pecados do mundo, tomando o lugar de réu diante da justiça divina, identificando-se de tal maneira com o pecado. É isso que torna explicável o horror indizível que invadiu a sua alma. Jesus a infinita pureza, que não conheceu pecado, suportou em lugar do pecador o abandono divino e as demais penas dos trans-

gressores da lei, e daí o seu grito: **Pal, se queres passa de mim este cálice.**

Jesus não se sujeitou simplesmente à morte, mas, se entregou voluntariamente à morte expiatória, como único meio de redenção de muitos, e que era d'este ato de entrega, com todas as suas consequências indizíveis, que a sua alma avançava, em conflito sangrento, imergindo-se em sofrimento atroz, para vencer afinal, ainda que quasi extenuado com os primeiros choques na batalha para a redenção da humanidade.

Encerrando esta breve meditação das cenas passadas no «horto da humilhação», tendo como figura cen-

tral a pessoa de Jesus, reportemo-nos ao que diz a Carta aos Hebreus: «Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos pois com confiança ao trôno da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, afim de sermos ajudados em tempo oportuno» (Heb. 4:14-16).

Amigo leitor, chega-té com confiança a Jesus e Ele te socorrerá!

Astorgildo M. Pacheco

—::—

O Obreiro de Jesus

Aos obreiros evangélicos gaúchos, dedica mui afetuosamente o autor.

1. O obreiro de Jesus é um **semeador**,
Da semente sacrosanta do Evangelho;
Que produz os mais belos frutos de amor
Na vida da criança, do jovem e do velho.
2. O obreiro de Jesus é um **pescador**,
De almas que são mui preciosas para Deus,
E assim cheio de coragem e de ardor
Aponta aos homens o caminho para os céus.
3. O obreiro de Jesus é um **lutador**
Contra o êrro, o pecado e Satanaz;
Confiando sempre no poder do Salvador
Mesmo em meio às lutas desfruta doce paz.
4. O obreiro de Jesus é um **vencedor**,
Pela fé que faz montes transportar;
Por isso, enfim, receberá do seu Senhor
«A corôa da justiça», que nunca há de murchar.

Francisco da Silva

"E VOS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?"

Mat. 16:16.

Esta pergunta foi dirigida por Jesus aos seus discípulos no caminho para Cesaréia de Felipo. As opiniões entre os homens acêrca da pessoa de Cristo, eram variadas: uns diziam ser êle um "iluminado" trazendo sôbre si o "signo" de uma missão passageira; para outros êle era somente como um dos profetas do Velho Testamento, vaticinando sôbre o futuro da nação, mostrando por fôrma objetiva e figurada, o que havia de suceder com Israel. Outros ainda o tinham como João Batista, o profeta das multidões, que, ressuscitado, estava novamente a pregar o "Seu batismo de arrependimento, para remissão dos pecados".

Recebendo a pergunta de Jesus, os discípulos, nesta altura da sua convivência com o Mestre, podiam responder com esta afirmativa: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mat. 16:15,16).

Duas coisas são notáveis na resposta de Pedro: 1) que Jesus é reconhecido como o *Cristo*, o Ungido de Deus. Diante das profecias de Isaiás 61:1-3 e das obras operadas por Jesus, das quais os discípulos eram testemunhas oculares, não restava dúvida ser Êle mesmo, o Messias prometido. E 2) que é pela primeira vez que Jesus é proclamado pelos homens como o "Filho de Deus vivo". Isto significava o reconheci-

to *in totum* da deidade daquele que tinha vindo ao mundo com a missão sublime de salvar o homem. Jesus se alegrou com a resposta sábia dos seus discípulos, não por vaidade, mas porque viu que nêles se criara a concepção exata sôbre a sua pessoa, como Filho de Deus.

O homem nunca pôde e nem poderá alcançar por si mesmo a purificação dos seus pecados. Para alcançar o perdão, era necessário a expiação dos pecados feita por um Deus-Homem, que, levando sôbre si os pecados dos outros, ainda assim ficasse inatingido por êsses mesmos pecados. E Jesus, como Filho de Deus, cumpriu perfeitamente esta missão: como homem tomou sôbre si os pecados dos homens, e como Deus, purificou os pecados, para que pudessemos viver para a justiça.

Há os que negam a deidade de Cristo. Para os tais o "Filho de Deus vivo" não existiu e nem existe. Esteve aqui o "homem Jesus" um espírito aperfeiçoado, um taumaturgo, um filósofo, etc. Também negam a ressurreição. O homem Jesus não ressuscitou. O que apareceu depois da ressurreição, foi uma nova fôrma daquele espírito que desencarnou quando o homem Jesus morreu. Este ficou no sepulcro, enquanto aquele voltou (ou melhor dizem) *foi* (porque nunca tinha vindo antes) para

As Nossas Tentações

Ninguém pode escapar às tentações. Mas devemos sempre lembrar que tentação não é pecado. Antes que uma tentação possa gerar o pecado, deve primeiro ser apolado no nosso coração. Se o nosso coração não apolar a tentação, ela continua a ser uma coisa fraca e impotente. Tudo depende, portanto, da nossa atitude para com ela.

O nosso presado Salvador foi tentado, e tentado em tudo, mas sem pecado. Si a tentação fôsse pecado, Jesus seria um grande pecador quando no deserto passou as mais terríveis tentações, durante quarenta dias. Mas, como Ele foi conduzido ao deserto puro e cheio do Espírito Santo, voltou dali pela virtude do Espírito (Luc. 4:14).

Qual é então a fonte da tentação? Esta questão, certamente, confundiu a muitos. Para poder, com efeito combater a tentação é de importância conhecer a sua origem. Podemos, com grande ousadia, dizer, que a origem da tentação é o diabo. Foi ele que na infância da humanidade se revelou como tentador, e ainda hoje ele merece o mesmo nome. Mas ele usa, em geral, meios que escondem o seu caráter verdadeiro. E'

o céu. Para êstes Cristo não é Deus, assim como o Espírito Santo não passa de uma simples manifestação de Jeová. Nós, porém, cremos como os apóstolos em "Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo", o único Mediador entre Deus e os homens e suficiente Salvador.

Alcides Santos

difficil, na hora da tentação, conhecer o tentador.

O fato, de o diabo ser a origem principal da tentação, não nos livra da responsabilidade. Não podemos acusar a êle só como culpado. Somos cúmplices. O apóstolo diz a respeito: «Cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência» (Tiago 1:14).

Muitas vezes Satanaz se serve de pessoas, que tem inteiramente no seu domínio. Bem como nós, os cristãos, rogamos da parte de Cristo: «Reconheçai-vos com Deus (2 Cor: 5:20), assim os servos do inimigo apelam aos homens para se reconciliar com o diabo. E estes têm mais êxito na sua obra do que nós. A natureza humana se mostra muito inclinada a aceitar o convite do inimigo. Por isso é de suma importância a exortação do sábio: «Filho meu, se os pecadores com blandícias te quiserem tentar, não consintas» (Pro. 1:10). E' perigosíssimo para tua alma.

Dissemos que a natureza humana é inclinada a seguir as seduções do tentador. Esta inclinação é uma herança dos pais. O homem natural é atraído pelo fruto proibido. Parece contrário à natureza obedecer a Deus. Sempre custa luta fazer a vontade de Deus. E' ir contra a corrente. Mas fazer a vontade do diabo é seguir a corrente. Não custa luta alguma. Um peixe morto sempre segue a corrente, mas os vivos nadam contra ela.

O apóstolo Tiago nos diz na sua carta, como já citamos, que «cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência (Tiago 1:14). Isto nos mos-

tra, que o campo de batalha, onde nós enfrentamos o tentador, está dentro de nós e não fora. A tentação se nutre da nossa natureza corrompida, e se não achar nutrição ali, tanto o tentador como a tentação são condenados à fracasso.

Como podemos, então, combater e subjugar a tentação? Ou, talvez melhor dizendo, como podemos nos abrigar da tentação? Um meio bom é praticar, o que cantamos num hino: «Se alguém para o mal me quiser tentar, eu logo respondo «não». Meus olhos, ouvidos, me apresso fechar, não lhe abro a meu coração». Se fecharmos bem para a tentação, ela não nos pode danificar. Lembremos, que o trinque da porta do coração se encontra no lado interior.

A arma principal de Jesus contra a tentação no deserto era a palavra: «Está escrito». Com esta arma fez o diabo se afastar dele. O segredo porque nós somos tão fracos na tentação, muitas vezes, se acha no nosso fraco conhecimento da Palavra de Deus. Não sabemos como enfrentar, com a Palavra de Deus, a tentação. Até o diabo pode citar a Bíblia, quando serve aos seus propósitos (Mat. 4:6), e se nós não podemos responder nestas horas: «Também está escrito» (Mat. 4:7), estamos indefesos.

Além disso, temos na oração uma arma eficiente contra a tentação. «Vigiai e orai, para que não entreis em tentação», foi a advertência do Mestre aos fracos seguidores de outrora. Esta exortação tem o mesmo poder e a mesma necessidade hoje em dia. Uma devota oração de fé é uma arma possante na luta espiritual. Temos que apelar ao nosso Defensor na hora do ataque do inimigo, e Ele nos defenderá, Aleluia!

Nils Angellin

UMA BÍBLIA DISPERSA

Num hospital americano, na Turquia, foi oferecido a um doente um exemplar de Bíblia, que ele levou consigo para a sua aldeia na Armênia. O homenzinho sentia muito prazer em possuí-la, porém um sacerdote armeniano, vendo-o com a Bíblia na mão, arrancou-lha, rasgou-a e deitou fora as folhas. Um merceiro, passando mais tarde pelo sítio, apanhou as folhas com o propósito de se servir delas como papel para embrulhos.

Assim foi servindo os fregueses, embrulhando em folhas, nas quais estava impressa a Palavra de Deus, artigos de pequeno vulto, como, por exemplo, uma vela, um pedacinho de queijo, uma manchela de azeitonas, pequenas compras feitas pelos pobres da aldeia. Desta forma, bem extraordinária, aquela única Bíblia foi-se espalhando por toda a aldeia.

Não tardou que os fregueses do merceiro lhe perguntassem se tinha mais daquelas folhas. Tinham lido aquelas páginas rasgadas e desejavam conhecer mais do Livro. O merceiro nada sabia da Bíblia, e portanto não lhes sabia indicar onde poderiam encontrar outros exemplares. No entanto aquelas páginas eram apreciadas e lidas repetidas vezes por muitos.

Certo dia apareceu naquela aldeia afastado um missionário colporteur que estava dando voltas às províncias da Turquia. Qual não foi a sua surpresa quando cerca de 100 pessoas se dirigiram a ele pretendendo adquirir Bíblias ou porções. Ali nunca tinha sido pregado o Evangelho, nem nenhum obreiro cristão houvera lá estado. Apenas aquela Bíblia dispersa tinha proclamado a sua mensagem de luz e vida, dando mais

Notícias do Campo

IGREJA BETEL PORTO ALERGE

No dia 18 de Agosto p.p. tive a honra e o privilégio de assistir a reunião de encerramento da semana de Oração e Estudos bíblicos, que esta Igreja proporciona periodicamente aos seus obreiros, durante os dias 14 a 18, a qual decorreu animadíssima e revestiu-se de um cunho um tanto espiritual e fraternal.

A mocidade da Igreja num gesto mui gentil, ofereceu uma mesa de chá e doces aos obreiros presentes. Por volta das 15 horas, o presidente da mesma, deu início a festividade com o cântico de um hino, e depois de ler o seguinte versículo bíblico: *"Os presbiteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina"* (I Tim. 5:17), concedeu a palavra ao jovem Samuel Espindola, que proferiu um breve discurso oferecendo aos obreiros da Igreja em nome da mocidade a lauta mesa de chá. Após o irmão obreiro Protasio Neto, leu para a mocidade o v. 1 do cap. 12 de Eclesiastes, e ao mesmo tempo proferiu palavras repassadas de fervor e espiritualidade. Em seguida fez uso da pa-

uma prova de que a Palavra de Deus não volta a ele vazia. Foi o próprio colportor quem me contou esta história verídica.

- R. Knight

(Ext. de Evangelical Christian)

lavra o obreiro Lotario Pedroso, que ofereceu como lembrança à mocidade um versículo de uma das epístolas de Paulo a Timoteo e pronunciando palavras de agradecimento, pela prova de carinho e amor cristão demonstrado pela mocidade aos obreiros do Senhor.

Convidado gentilmente o rabiscador destas linhas, falou sobre o versículo 14 da segunda carta de João.

Por último fez uso da palavra o obreiro leigo da Igreja, irmão Sergio Fioreti, que em nome de seus colegas agradecia a homenagem que também a eles era extensiva, baseado no Salmo 37:1-5, contou as suas experiências e lembrou as aspirações do seu tempo de moço, como ele todos nesta época enfrentam o assédio do mundo querendo escravizá-lo nas obras da iniquidade, mas eles cedo serão ceifados como a erva e murcharão como a verdura. Por isso a mocidade da Igreja deve atentar para o que o salmista diz no versículo 5: *"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará"*. As suas palavras calaram fundo em todos e causou boa impressão. Além disso durante a reunião diversos jovens recitaram lindas poesias; foram cantados diversos hinos apropriados, acompanhados com música, que muito nos deleitaram.

Depois de assistir uma festinha tal e passar horas assim tão agradáveis, nós poderíamos

exclamar: Graças a Deus! Porque *fraternidade*, que para os filósofos e moralistas do mundo, não passa de uma *miragem*, de um sonho irrealizável, para os verdadeiros cristãos é um *fato real*; pois Jesus, com o seu sacrifício no Calvário, de ambos os povos fez *um*, nos uniu, tornando-nos filhos de Deus e herdeiros de um Reino que nunca terá fim.

F. da Silva

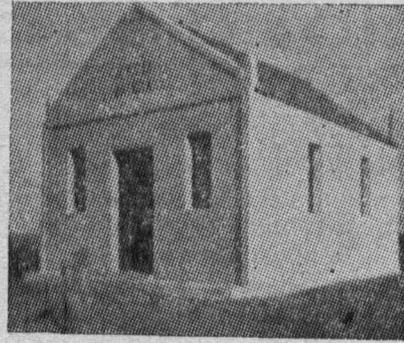
Em aditamento ao que já foi dito acima, informamos mais que o encerramento da nossa Escola Bíblica foi coroado com as ricas bênçãos do Céu. Não só os obreiros tiveram uma renovação espiritual como também toda a Igreja. No Domingo quando encerramos os trabalhos externos, houve um culto ao ar livre e outro no templo com numerosa assistência, nesta ocasião dez almas entregaram-se a Jesus.

Assim vimos cumprir-se entre nós as palavras do salmista: *"Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!... Porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.* (Salmo 133).

A. M. P.

IGREJA BATISTA CANGUSSU

Esta Igreja, teve a grande alegria e satisfação de inaugurar no dia 10 de Junho p.p. mais uma casa para o serviço do Senhor, no seu ponto de pregação de Vila Freire, cuja solenidade constou do seguinte programa: Às 14 horas teve início o ato inaugural com o cântico



de um hino, em seguida foram saudados todos os presentes inclusive a autoridade local representada na pessoa do Sr. Sub-prefeito, Emerenciano dos Santos, e uma grande caravana da Igreja co-irmã da vizinha Vila Olimpo. Pelo pastor foram dirigidas palavras de agradecimento ao construtor, irmão Domingos Lauz e a todos que cooperaram para erigir-se aquela casa de oração. Em merecida homenagem foi convidado para abrir a porta da Igreja, o membro mais antigo da congregação, o irmão Nepomoceno Lauz.

Depois de estarmos já acomodados no interior do pequeno templo e cantarmos hinos de louvor a Deus, foi feito um breve relatório da significativa iniciativa, que foi gerado na doação do terreno pelo dedicado irmão Atanacildo Lauz. Em seguida foi entregue a palavra ao missionário do campo Rev. Nils Angelin, que depois de fazer exposição de diversos textos bíblicos dirigiu a oração consagratória, a seguir fizeram uso da palavra o pastor Noé da Silva e o irmão João Muniz Filho, os quais se congratularam com a Igreja por verem concre-

tizada esta obra de fé. Encerramos esta brilhante festividade religiosa com fervorosas orações, para que o Senhor abençoe esta casa, onde os crentes e habitantes do lugar possam se reunir para prestar culto de louvor a Deus.

Em conexão com êste acontecimento realizou-se na séde da Igreja em Cangussú, uma série de conferências com a participação dos Revs. Nils Angelin e Pedro Falcão, os quais nos transmitiram mensagens de vida e poder, que muito contribuíram para edificação espiritual da Igreja.

Dando muitas graças ao Senhor, continuaremos ao seu serviço anunciando o Evangelho para a salvação das almas perdidas, até o dia que Ele nos chamar para descansarmos no Reino de sua Glória.

Aniceto Véra

IGREJA FILADELFIA PELOTAS

Em obediência à ordem de Jesus, que é de levar o Evangelho à tôda a criatura, estamos trabalhando com ânimo em diversas zonas da cidade e mantemos regularmente pregações pelo Rádio, uma vez por mês. O trabalho em Capão do Leão, que é o nosso novo ponto de pregação, marcha animado. Diversas pessoas têm feito a decisão de seguirem a Cristo.

Despediu-se da Igreja, por motivo de transferência de residência para Ijuí, a família Angelin, que há mais de dois anos residia nesta cidade.

O irmão Nils Angelin, além de seu trabalho como profes-

sor do "Curso de Extensão", também muito cooperou com esta Igreja, em estudos bíblicos e como professor da Escola Dominical. A irmã Ana Angelin, serviu quasi todo o tempo que aquí residiu, como professora da classe "Filhas do Rei", onde por suas nobres qualidades, grangeou a simpatia das moças em geral.

Portanto, somos gratos aos irmãos pelo tempo que serviram esta Igreja e rogamos ao Senhor que os abençoe no novo campo de suas atividades.

Pedro Falcão

TESTEMUNHO

Para honra e glória de Deus, venho dar êste humilde testemunho, da maneira tão misericordiosa como Ele ouve e responde as orações. Numa noite muito angustiada, quando eu estava quasi em desespero, clamei a Deus em oração, dizendo: Senhor tem misericórdia de mim, cura o meu filhinho, tu sabes que êle está enfermo, o médico tem desenganado, agora está vivendo só por meio de injeções. O' Senhor, si esta é a tua vontade, cura ó Deus, vem esta noite mesmo operar a tua maravilha ou então, leva-o para a eternidade, para que não sofra mais. Quando eu disse amém, quíz dormir, então succedeu uma coisa gloriosa, numa visão vi Jesus envolto num vestido branco descer e pôr as suas mãos sôbre a cabeça do meu filhinho e graças a Deus, que desde aquela hora êle ficou curado.

*Izaltina Rodrigues
Sertão Santana*

Novos Obreiros



Miss. Stig Johansson e Família

No mês de Novembro de 1949, os nossos irmãos missionários Stig Johansson e sua esposa deixaram o Brasil e seguiram rumo à Suécia em gozo de férias. Agora retornaram para novamente reiniciarem as suas atividades neste vasto campo. Chegaram ao pôrto de Rio Grande no dia 24 de Julho do corrente ano. Estes nossos irmãos ficaram naquela cidade para cooperar com a Primeira Igreja Batista. O irmão Johansson e Alcides Orrigo, pastorearão o grande rebanho do Senhor ali naquela cidade e nas circunvizinhanças.

Em companhia destes irmãos, vieram também duas irmãs missionárias, Inga Malmström e Greta Berg. A primeira mencionada foi para Santa



Inga Malmström

==== O PREÇO DO RESGATE ====

"Sabemos que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes de vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado". (I Pedro 1:18,19).

Infeliz da criatura que pretende alcançar o resgate de suas culpas, mediante o pagamento de grandes somas de dinheiro, pois escrito está: "Aqueles que confiam na sua fazenda, e se gloriam na multidão das suas riquezas, nenhum dêles, de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus Cruz do Sul e a outra para São Gabriel.

Portanto, é com grande alegria que o "Luz nas Trevas" sauda benvindos os nossos irmãos missionários.



Greta Berg

o resgate dêle (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes) Salmo 49: 6-8). Entretanto, quantas pessoas vivem neste mundo, enganadas, pensando que mediante missas, esmolas e outras espécies de "boas obras" que fazem, poderão remir das culpas a si mesmos e a outros. E pensar que tudo isto é em vão, pois não é êsse o plano divino de salvação! E' pelo sacrificio do "Filho do Homem" que somos salvos. Mas o filho obediente; aquele que, no dizer de João Batista, é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ele pagou, pelo sacrificio de Si mesmo, o resgate, para que pudéssemos ficar livres.

E' o Filho de Deus quem afirma: "Todo aquele que comete pecado é servo do pecado... Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". "Sem derramamento de sangue não há remissão", diz-nos o escritor da Epistola aos Hebreus. Foi por isso que Jesus verteu o seu preciso sangue, para nos resgatar dos nossos pecados.

Cristo riscou a cédula que era contra nós (pagou a nossa dívida). "Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus..." (Rom. 8:1).

Amigo, se vives a pensar sobre o que fazer para livrar-te dos teus pecados, confia agora mesmo no Filho de Deus, que pagou na cruz o preço exigido para fazer-te livre e feliz.

Pedro Falcão

O JÓGO

"No suor do teu rosto
comerás o teu pão"
(Gên. 3:19).

"O jôgo é uma revolta contra o trabalho: êle propõe ao homem o receber sem trabalhar, sem produzir, sem nada fazer para o bem social; promete riqueza rápida e fácil, e isto à custa da infelicidade de outros".

"Todo o jôgo que implica o desejo de ganhar à custa dos outros, é uma quebra do décimo mandamento (cobiça)"

"O jôgo é um assalto legalizado à economia popular. Encerra em seu bôjo a mais deplorável e escandalosa das explorações, sob pretexto de beneficência à instituições pias, de caridade e de instrução".

Dr. J. Murinho.

A ociosidade é mãe de todos os vícios, o jôgo é o seu filho predileto.

N. V. S

O ALCÓOL

"E não vos embriagueis
com vinho, em que há
contenda, mas enchei-
vos do Espírito Santo".
(Efesios 5:18).

"O álcool é a desgraça das nações, a temperança é a grandeza das mesmas".

"O álcool não envenena o corpo apenas, mas também a alma, a personalidade inteira".

"Quereis conservar um morto? Ponde-o no álcool. Quereis matar um vivo? Ponde nêle álcool!".

O beberão começa por distração, continúa por vício e termina por escravidão!

N. V. S.

 João B. Vieira Guerra
e
Ambrosina V. Guerra
participam o nascimento de sua
filha
I Z A B E L
S. Pedro do Sul, 8-6-51

 Henri C. Hamon
e
Ada D. Hamon
participam o nascimento de seu
filho
JOÃO CHARLES
Rio Grande, 2-7-51

 Silvio Leivas da Silva
e
Diolmira Pereira
participam o seu contrato
de casamento
Pelotas, 1-7-51

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação Mensal

Registrado de acôrdo com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:

ASTROGILDO M. PACHECO

Secretario: Jorge L. Pires

Tesoureiro: Adão F. de Araujo
Rua Benjamin Constant, 1653

Colaboradores Diversos

Assinatura anual Cr\$ 12,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a: Adão F. de Araujo
Caixa Postal 1201 - Pôrto Alegre